

AUTO DE INÊS PEREIRA

Autor: Gil Vicente (1523)
Adaptação de Mário Simon

Gênero:

Número de personagens: 7 homens e 4 mulheres

Personagens:

Inês Pereira
Sua mãe
Lianor Vaz
Pero Marques
Judeu Latão
Judeu Vital
Escudeiro
Moço
Ermitão
Luíza
Fernando

Número de páginas: 24

Atos| 1

Número de exemplares: 1

Tema: Inês espera, impõe condições e escolhe o homem com
deverá casar.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 825 — CEP 90010

304
José Vellozo

RS



DIREITOS AUTORAIS
SICAM - SDDA - SBAT - INC
Agencia
Santo Ângelo - RS.

AUTO DE INÊS PEREIRA
GIL VICENTE (1523)
- Portugal -

FARSA DE INÊS PEREIRA

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 635 - CEP 90000



AUTO DE INÊS PEREIRA

Adaptação ao português atual
feita pelo prof Mário Simon.

"A obra não está completa, pois, por
força de adaptação precisamos
eliminar oito estrofes. Sua
estrutura e temática, no en
tanto, permaneceram inalterados."



AUTO DE INÊS PEREIRA

Gil Vicente

Foga apresentada pela primeira vez em 1523, no Convento de Te-
nar, Portugal, ao Rei D. João III. Seu argumento, conforme o pró-
prio autor tenta explicar, pederia ser traduzido pelo ditado: "Mais
quero um burro que me carregue do que um cavalo que me derrube".

PERSONAGENS

INÊS PEREIRA

SUA MÃE

LIANOR VAZ

PÉRO MARQUES

Os judeus LATÃO e VITAL

ESCUDEIRO e seu MOÇO

ERMITÃO

LUIZA E FERNANDO

(Inês está sentada em casa, bordando. Enquanto borda canta es-
ta cantiga)

INÊS - (canta) Quam, vendo-ros, sefre e morte
que fará quando não vos vir ?

(fala) Deteste bordar
E aquele que o inventou
Ao diabo que eu o dou,
pois não dá pra aturar.
Oh, Jesus, que enfadamento
Que raivace que tormento,
Que cegueira... que canseira...
Eu hei de achar uma maneira
De encontrar uma solução.

Friste assim tenho que estar
Fechada nesta casa
Como panela sem asa
Que está sempre no mesmo lugar ?
E assim terão que ser vividos
Dois dias padecidos
De minha curta vida ?
E assim tenho que ficar prisioneira
Em peder destes bordados ?



Antes eu mando ao diabo
Do que dar mais um só ponto.
Já tenho a vida cansada
De estar sempre no mesmo lugar.
Todas passeiam,.... eu não;
todas vêm e todas vão
onde querem.... eu não.
Hui ! Que pecado eu fiz ?
Não vejo mal nisso, não.

Esta vida é mais que morta.
Serei eu uma coruja ou corujo ?
ou serei um caramujo
que não sai senão à porta ?
E quando me dão, algum dia,
Licença, como uma bugia,
Para espiar pela janela,
fico igual à Madalena,
no sábado de aleluia.

(Volta a MÃE da igreja e pega INÊS parada de bordar.)

- MÃE - Mas então eu advinhei,
lá na missa onde eu estava,
como a minha Inês bordava
o trabalho que eu lhe dei...
Vamos.... acabe esse travesseiro !
Ou nasceu-te algum unheiro...
ou estás pensando que hoje é dia santo ?
- INÊS - Tomara Deus que algum quebranto
me tire deste cativoiro...
- MÃE - Tu estás te revelando aquela...
Por acaso te falta alimento ?
- INÊS - Tomara Deus. Mas já é tempo
De eu não ser solteira...
- MÃE - Cuidado com este mau pensamento...
Como queres tu casar
Com fama de preguiçosa ?
- INÊS - Mas mãe, eu estou tão ansiosa...
apressada, e a senhora sem presea...
- MÃE - Cala-te, que isto pode acontecer ...
pois "antes da Páscoa vem os Ramos".
Não te apresses tu Inês ;
"maior é o ano que o mes".
E quando tu menos esperares
Virão maridos aos pares
e filhos de três em três.

INÊS - Quero por orar sonhar...
 Não sei o que faz que eu goste tanto
 de falar nestas coisas...
 ah ! se assim fosse o paraíso...

MÃE - Olha, ali vem Lianor Vaz.

INÊS - E ela vem se benzendo

LIANOR -(entra) Jesus, a quem me encomento,
 Quanta maldade se faz...

MÃE - Lianor Vaz, o que é isso ?

LIANOR - Mana, eu não estou pálida, não ?

MÃE - Estás mais vermelha que um pimentão ...

LIANOR - Não sei como não perdi a cabeça ?
 Meu Deus, o que é que farei ?
 Não sei se conto para o Rei
 ou se confesso ao Cardeal

MÃE - Mas o que foi ? é tão grande assim o mal ?

LIANOR - Grande ? Eu te direi ...
 Vinha eu agora por aí,
 por perto do meu parreiral,
 e um padre, querida irmão,
 por Deus, meteu a mão em mim ...
 Não podia me defender...
 Ele dizia que ia saber
 se eu era macho ou fêmea...

MÃE - Credo ! Não seria algum rapaz
 que só queria brincar por prazer ?

LIANOR - Sim, de rapaz ela passava ...
 Era um idiota grandalhão.
 E eu procurava me defender,
 tão assustada que não falava.
 Quando o vi se grudar em mim
 compreendi todo perigo :
 Ele dizia : "Eu te absolverei".
 Eu dizia - "não absolverás ..."
 - " Eu te forçarei".
 - "Não me forçarás...
 Mas, Jesus, homem, o que há contigo?"
 -"Irmã, eu te absolverei depois
 com meu breviário de rezas".
 - "Que breviário... que nada...
 que eu não quero... socorro... polícia...
 Quando viu que não arrumava nada,
 se mandou... mas rasgou-se toda a blusa...



MÃE - (ri) Uma vez também me aconteceu
na época da poda do vinhedo...
Eu pensei que era brincado,
e ele... dando-me encima...
Então tomou-me tamanho riso....
Ria tanto.... mas tanto,
que ele me largou ligeiro...

LIANOR - Sim, mas neste caso é outra coisa ?
Por dentro eu também me ria
das coisas que ele dizia;
chamava-me "luz do dia"...
"Não sabes o que estás perdendo..."

Se eu tivesse jeito,
eu teria gritado...
Mas logo o diabo me deu,
catarro e ronqueira,
côcegas e vontade de rir,
e fiquei manca para fugir
e fraca para lutar.
Porém pude escapar
sem ninguém me acudir...
Não pode ser outra coisa ;
o diabo tomou conta dele.

MÃE - Mana, tu o conhecias ?

LIANOR -- Não, mas me pareceu conhecido.

MÃE -- Mas onde é que já se viu uma coisa destas ?

LIANOR -- Eu vou ter com o Cardeal
e contar-lhe-ei a aventura
que passei no parreiral.

MÃE - Mas tu não estás arranhada,
conforme o costume de quem se queixa ?

LIANOR - Eu tenho as unhas cortadas
mas estou com roupas rasgadas.
E eu dizia : mas o que que é isso ?
Prá que é que se tem juízo ?
Então, no meio da briga,
passou um homem com uma carroça.
Quando um homem com uma carroça.
Quando o vi, vi a salvação...
Então ele me soltou contra a vontade
porque aquele homem viu tudo.
Sorte minha; pra falar a verdade
eu já estava cansadinha.
Não me adiantava rogar,
nem pela polícia chamar...
Socorro..., socorro ...
E ele... vá me pegar ...



E ele dizia... "calma, Lianor Vaz, que desse jeito Deus te faz santa."
E eu... "Peste te dê na garganta !
Então isso é coisa que se faz ?

E ele... "Isto não se conta nada..."
E eu.... "Não vês que sou casada ? "

MÃO - Devias ter dado uma boa surra
e mordido na tonsura

LIANOR - Certo ! Mas eu seria excomungada.
Não lhe dei nem um empurrão
porque sou tão delicada...
e também por educação
Mas deixemos disso. Eu venho,
pelo grande amor que vos tenho,
como diz aquele ditado antigo
que "boa amiga ou bom amigo
esquentam mais que bom lenho".

Inês já está comprometida
para casar com alguém ?

MÃE - Não, até agora com ninguém.

LIANOR - Graças ! Em ~~xxx~~ nome do anjo bento
Eu vos trago um casamento.
Filha, não sei se te agrada...

INÊS - Mas para quando, Lianor ?

LIANOR - Que apressadinha, meu amor...

INÊS - Olha, eu não vou casar
Senão com um homem discreto,
Mesmo que seja pobre e pelado,
que seja prudente no falar.
Este é o meu homem sonhado.

LIANOR - Eu trago um bom marido,
rico, honrado e conhecido;
diz que até sem dote te quer.

INÊS - Primeiro quero saber
se é burro ou se é sabido.

LIANOR - Nesta carta que aqui vem,
para você, meu amor,
vereis, minha flor,
a descrição que ele tem.

INÊS - Mostre-me, quero ver.

LIANOR - Toma. Mas você sabe ler ?

MÃE - Credo ! Ela sabe latim,
Gramática e filosofias;
ela sabe o que quiser.

(Inês lê a carta)



INÊS - "Senhora amiga Inês Pereira.
 Pero Marques, vosso amigo,
 que ora está nesta cidade,
 apresenta seus respeitos
 E digo, que Deus vos guarde,
 pois vos fêz de tão lindo jeito.
 Satisfação e bom proveito
 Espero que dê a sua mãe,
 pois para mim foi assim
 quando vos vi, outro dia
 numa festa a folgar,
 e não quisestes dançar
 e nem cantar diante de mim..."
 Nas bodas de seu avô,
 ou onde é que ele me viu ?
 Lianor Vaz, este é o pretendente ?

LIANOR - Leia a carta, por favor,
 Que eu, dele estou contente.

(Inês torna a ler)

INÊS - "... e nem cantar diante de mim.
 Pois Deus sabe a raiva
 que me fizestes, então.
 Ora, Inês, deixa isso prá lá,
 e receba a minha benção.
 E vos peço, como amiga
 que talvez vós sereis,
 que em particular me faleis
 antes que outro te peça a mão.
 E se não confiais em mim,
 convide sua mãe pra que esteja aí
 e também a Lianor Vaz que esteja presente,
 e vereis que tudo sairá bem,
 e casaremos imediatamente".

Desde que nasci, até agora,
 nunca vi um bobalhão como este
 e nem tão desastrado.

LIANOR - Não queiras ser tão exigente...
 Case, minha filha, mesmo com este,
 Não perca a ocasião...

Tu queres escolher a teu gosto
 na escassez de hoje, Inês ?
 Case mesmo a contragosto,
 que não é tempo de escolher
 Eu sempre ouvi dizer
 "que sapo ou sapinho,
 maridão ou maridinho,
 venha o que vier..."
 O certo é este caminho.

MÃE - Por Deus, amiga, é isso mesmo...
 Não tendo cavalo que me leve,
 serve um burro mesmo...

- LIANOR - Filha, em tudo que é lugar à toa,
 Quem menos corre, voa...
 E a verdade é que se deve querer mais quem nos
 ame
 do que aquele que nosso fel derrame...
 Então, Inês, vou chamá-lo ?
- INÊS - Sim !
 Que venha me ver.
 Já se pode presumir
 que quando aqui chegar,
 eu vou morreço de rir.
- MÃE - Enfeita-te bem, se ele vier,
 pois que para casar não é fácil.
- INÊS - Essa é boa recomendação !
 Mas cerimônias é preciso
 para um homem tão sem educação ?
 Já me parece que o estou vendo ...
 Sabe, mãe, o que eu advinho ?
 Um cara de coloninho
 que entra por aí, se penteando
 tendo por pente, um ancinho...
 (Entra Pero Marques, vestido de filho de lavrador rico,
 com um gabão azul deitado ao ombro com o chapéu na mão)
- PERO - Homem que vai onde eu vou
 não deve se envergonhar
 Ria embora, quem quiser,
 que eu sei o que estou fazendo.
 Não sei quem mora aqui...
 Puxa, será que me esqueci...
 Me parece que é nesta rua...
 Esta parreira é sua,
 Já conheço este lugar
 (Pero vê as mulheres e diz)
 Cumprimento-vos, nesta hora
 Alegra-me muito estar aqui...
 Eu... eu... vos escrevi
 uma cartinha, senhora...
 Assim que... e de maneiras...
- MÃE - Sente-se... naquela cadeira.
- PERO - Há ! e pra que serve uma coisa destas ?
- INÊS - Oh, meu Deus, que besta,
 Veja só... que asneira...
 (Pero sentou-se de costas para elas)

PERO - Eu... eu.... penso que não estou cert....

MÃE - Como vos chamam, amigo ?

PERO - Eu ? Ah, sim, Pero Marques me digo,
Igual a meu pai, que Deus levou...
Faleceu ! Que Deus o tenha !
E ele era bem abastado...
e ficamos dois herdeiros
Porém meu é todo o gado.

MÃE - Você é um estancieiro ?
Mas isto caiu dos céus ...

PERO - É.... eu já nem sei quanto...
Tenho a maior parte do gado...
Quer dizer...não assim tanto...
O que desejo é ser casado,
Se assim prouver o Espírito Santo,
com Inês. Eu até me espanto
de conseguir ser seu namorado
Parece moça de bem
E eu de bem sou também.
Ora, pois vocês já podem ir vendo,
que, segundo eu entendo,
não vai aparecer alguém melhor....

(examinando o capuz)

Acho que trago aqui
Peras de minha pereira...
Acho que estão bem no fundo....
Inês segure um pouco aí.

INÊS - Eu tenho que segurar isso na mão ?

PERO - Que diabo ! Vou virar as coisas no chão.
(vira no chão as quinquilharias)

INÊS - Oh, pérolas para colar,
três chocalhos, um novelo, uma cruz,
são as coisas do capuz...
E as peras ? Onde estão ?

PERO - Nunca isto me aconteceu
Algum rapaz as comeu...
Eu as guardei no capuz...
E ficou aí a cruz....
E um pente também se perdeu...
Mas eu as trazia de bom coração...

INÊS - Fresquinho vinha o presente
com folhinhas borrifadas !



TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Dom Pedro 2da Il. Taboão da Sul - CEP 04000



PERO - Não, elas vinham colocadas
aqui, bem no fundo, no mais quente...
(nota que a mãe os deixou sozinhos)

A tua mãe saiu ? Ora bem ...
Ela nos deixou aqui a sós ?
Quanto a mim quero ir-me daqui...
Não vá alguém falar mal de nós...

INÊS - E o que é que você haveria de fazer,
Pois ninguém tem ~~me~~ nada a dizer ?
(à parte) Oh, namorado abobalhado.

PERO - Se eu já fosse casado,
diferente as coisas haveria de ser;
mas sou um homem de muito juízo.

INÊS - (à parte) Que puritano ele está.
Todo o mundo anda a caçar
mulheres, sem casar...
e este... é de "matá"...

PERO - (olha fora) Tua mãe está lá no muro.

INÊS - Minha mãe, eu te asseguro
que ela só volta pra dormir.

PERO - Pois então eu quero me ir
antes que fique escuro.
Chame a Lianor Vaz
e me dê tua resposta...

INÊS - Home, não insista,
pois não quero e nem me apraz.
Vá casar noutro lugar.

PERO - Não te incomodes mais
ainda que saiba argumentar;
mas prometo não casar
enquanto você não quiser...

(Pero afasta-se e diz à parte)

Assim são as mulheres...
O homem anda por aí a gantar sapato
e quando menos espera
debocham da gente....

(a Inês)

Não se se deixo aí as coisas...
Bom, por Deus, eu ia já indo ...
(volta novamente)
Mas senhora, eu deixo aí estas coisas ?

INÊS - Ah, sim... o gato já levou.... o capuz ...



PERO - Você ainda não acendeu a luz ?

E se por acaso vem alguém,
Como eu vim agora,
e te encontre sozinha a esta hora
será que vai pensar de ti bem ?
Fique, portanto, com Deus,
e tranque bem esta porta,
se quereis ser só minha.

(Pero sai)

INÊS - Eu conheço outra pessoa
que agiria diferente deste...
Case com um coloninho,
covarde, mesquinho e cafageste.
Se fosse outro homem agora
e me encontrasse nesta hora,
assim, sózinha, nas escuras,
Ia me dizer mil doçuras,
mesmo que não merecesse ...

(entra a mãe)

MÃE - Pero Marques já se foi ?

INÊS - E por que ele estaria aqui ?

MÃE - Ele não te agrada a ti ?

INÊS - Ele não devia nem ter vindo
Eu sempre disse e direi,
mãe, que só me casarei
com um homem discreto;
ou é isto que eu prometo,
ou logo o abandonarei.
Pode ser um homem mal feito
feio, pobre, sem feição,
mas se tiver discrição,
não o quero melhor.
Mas tem que saber tocar viola,
nem que eu coma só pão e cebola.
Que faça ao menos uma cantiga,
seja discreto e fofinho,
porque é isto que me agrada.

MÃE - Então tu queres sempre dançar
e ele sempre a tocar ?
E se não tiver o que comer,
a viola vai te alimentar ?

INÊS - Tãda louco com sua mania !
Com um pedaço de bolo de farinha
e um gole de água fria,
não quero mais nada cada dia.

MÃE - Como dói ouvir isso.
Mas o que achas dos escudeiros ?

INÊS - Eu ouvi falar ontem, por aí,
que estão para chegar aqui,
os judeus casamenteiros.
Tomara que cheguem logo aqui.



(aqui entram os dois judeus, Latão e Vidal, casamenteiros.)

LATÃO - Ou de casa !

INÊS - Quem está aí ?

VIDAL - Em nome de Deus, somos nós !

LATÃO - Nem imaginas como fomos longe...

VIDAL - Corremos até o além mar...
Eu e este...

LATÃO - Este e eu...

(os dois) Pela lama, pelo pó,
que dava até dó,
com chuva e sol e vento norte,
A coisa foi de tal maneira,
tanto frio e tanta canseira
que trago até as tripas maçadas,
e se não fossem as boas fadas
tinha me dado até caganeira !
Tudo para encontrar
o que você encomendou.

LATÃO - E o que nos encomendou
tínhamos que achar de qualquer jeito.
Todo este mundo é fadiga...
e vós dissestes, filha amiga,
que nos apressássemos...

VIDAL - Por isso demos tudo...

LATÃO - Cala-te !

VIDAL - Não queres que eu diga ?
Não estou também no jogo ?

LATÃO - Mas não fui eu também contigo ?
Tu e eu não somos eu ?
Tu judeu e eu judeu ?
Não somos massa de um mesmo trigo ?

VIDAL - Sim, somos, juro por Deus.

LATÃO - Então deixe-me falar.

VIDAL - Já calo.
Senhora, há três dias ...

LATÃO - É tu que fala ou eu que falo ?
ora, dize o que dizias,
que foste, que fomos, que ia,
procurá-lo, esgravatá-lo...

VIDAL - Vós, amor, quereis marido
discreto e bom de viola ?

LATÃO - Esta moça não é tola.
o que ela quer, faz sentido...



- VIDAL - Judeu, queres me deixar ?
- LATÃO - Deixo, não quero falar.
- VIDAL - Procuramo-lo...
- LATÃO - Os problemas logo apareceram,
mas creia, que o vosso pedido
vencerá o Tejo e o mar ...
- Eu penso que falo... e calo.
Calo eu agora ou não ?
Ou falo se mex^r der na telha ...
Ou penso que não falo ...
- INÊS - Jesus ! Ajude-me por Deus !
Não falará um cada vez ?
Estou louca para saber isso.
- MÃE - Calma, Inês, que juízo
tens nesta tua cabeça...
- INÊS - Diz um velho ditado !
"o que não haveis de comer,
deixe a outrem mexer"...
- MÃE - Já não sou quem te aconselha ...
- INÊS - Enfim, que novidades trazeis ;
- VIDAL - O marido que quereis,
de viola e de bom porte,
só existe na corte;
aqui não ~~me~~ achareis.
Falamos com um tal de Badajóz,
músico, discreto e solteiro,
este seria o ideal
mas escapou-nos ligeiro.
- Falamos com o músico Villacastim,
e ele nos disse em latim;
- "Venham no meu quarto a uma hora
e tragam-me esta senhora."
- INÊS - Credo ! Mas até agora é nada !
- VIDAL - Espere !
Soubemos de um escudeiro
que tem o aspecto de moleiro
e que daqui a pouco.
É que fala.... como fala,
retumbará esta sala.
E toca viola... como toca.
E alcança o que quer, adiante,
e se julga muito galante.

(Vem o escudeiro com seu Moço que traz a viola)

- ESCUDEIRO - Se esta senhora é igual
como os judeus descreveram,
foram os anjos que a teceram
e não pode haver outra tal.
Os seus olhos, o judeu dizia,
são de Santa Luzia
e os cabelos de Madalena,
e se ela ainda for virgem



..então é que vai valer a pena.
 Ou será ela moça da greta
 com sinaizinhos postiços,
 cheirando a sovaco
 como mula de carga.

Eu, assim que chegar,
 cumpre-me verificar
 se é bonita, se é honesta,
 porque o melhor da festa
 é descobrir isso, e calar.

(Mãe falando para Inês)

MÃE - Se este escudeiro vier
 se for homem de discrição,
 deves te enfeitar e diante não,
 falar pouco e não rir.
 E, ainda, Inês, não muito olhar
 mas olhar bastante o chão,
 para que te julgue quieta,
 por que moça ajuizada
 é pérola para se amar.

(Escudeiro entra e falando para o Moço)

ESCUDEIRO - Olha aqui, Fernando, eu vou
 ao encontro daquela com quem hei de casar.
 Lembra-te que deves estar
 sem chapéu onde eu estou.

MOÇO (à parte) - ~~Sim~~ Como um rei ! Não sei porque vim !
 Muito bem começa isto assim.

ESCUDEIRO - E se por ventura eu cuspir
 ponha o pé encima, sem rir

MOÇO (à parte) - Mas o que que é isso ?

ESCUDEIRO - E se por acaso eu mentir
 gabando-me do passado,
 fica tu dissimulado
 ou retira-te, lá fora, para rir;
 e se eu te peço assim
 faça-o por amor de mim.

MOÇO - Mas, senhor, eu digo
 que meu sapato é feio e velho
 para uma visita assim.

ESCUDEIRO - Mas o que posso fazer se o sapateiro
 não tem couro para fazer o sapato ?

MOÇO - Sapatos ele tem para mim,
 o senhor é que não tem dinheiro...

ESCUDEIRO - Eu vou conseguir agora
 então te dou sapatos, calças, te prometo.



MOÇO (à parte) - Homem que vive no espeto,
vai casar de que jeito ?

(chegam até Inês, fazem medidas)

ESCUDEIRO - Antes que diga outra coisa
Deus vos salve, fresca rosa
e que me dê por minha esposa,
por mulher e por senhora.
Eu bem vejo
nesse ar, nesse desembaraço,
muito graciosa donzela,
que sois, vós, minh'alma, aquela
que eu busco e que desejo.
Trabalhou bem a Natureza
quando fez tal perfeição,
pois amais a discrição
mais que toda a riqueza.
Bem parece
que a senhora merece
tanta formosura
que sei, por ventura
que outra beleza, igual não existe.
Senhora, eu me contento,
em receber-vos sem dote,
se isto vos traz contentamento.

LATÃO - Como fala !

VIDAL - Mas ela, como se cala !
Tem, no entanto atento o ouvido...
Este cara vai ser seu marido,
se as coisas continuarem assim.

ESCUDEIRO - O que eu faço navida
é ser somente funcionário
do Rei, meu senhor
o seu escudeiro mor;
sou bom jogador de bôia
e quanto a tocar viola,
podes crer, sou o melhor.
(ao Moço)
Moço, que estás esperando ?

MOÇO - Que manda Vossa Mercê ?

ESCUDEIRO - Que venhas cá !

MOÇO - E para quê ?

ESCUDEIRO - Prá fazer o que eu mando !

MOÇO - Estou indo.

(à parte)- Azar desgraçado,
quando este cara me contratou,
maior doido que Deus criou.

ESCUDEIRO - E eu que despedi um outro
que valia um milhão
prá contratar este ladrão
A viola !



MOÇO (à parte) - Se ela não for tola,
vai notar num instante,
que está casando com um tratante,
que só passa a pão e a cebola.

(ao Escudeiro)
Aqui está ela, bem afinada,
não precisas afinar.

ESCUDEIRO - Seria melhor a quebrar
em tua cabeça, bem despedaçada.

MOÇO (à parte) - Não se lembra que é emprestada
e que não tem dinheiro prá pagar.

(ao escudeiro)
Meu senhor eu quero ir embora.

ESCUDEIRO - Mas quereis ir agora ?

MOÇO - Se dá, imediatamente,
pois que a Vossa Mercê não paga
que vos serve sempre.

ESCUDEIRO - Mas não te dou eu onde dormir ?

MOÇO - No chão... e o telhado por manta,
e tranca-me a garganta,
com a fome...

ESCUDEIRO - Isso se ajeita...

MOÇO - O senhor sempre promete assim...

ESCUDEIRO (desliga) - Oh!, que som bom
tem esta viola aqui...

(ao moço) - Deixa-me casar
que depois darei um jeito.

MÃE - Agora sim tudo está feito,
Inês está num paraíso !

INÊS - O que tens que ver com isso ?
quem vai casar sou eu.

MÃE - Quanta doidice !

INÊS - Como é "quadrada" a valhice.
Deixa-me ouvir e me alegrar,
que eu não deixo me enganar
e casar com a tolice.
Pode haver maior riqueza
do que um homem educado ?

MÃE - Nuitas vezes é melhor ser simples
Inês, disse eu tenho certeza.

JATÃO - Ora, vamos, escutem;
escudeiro, cante, para a amiga
alguma boa cantiga.
Namore esta donzela
com alguma canção singela.

ESCUDEIRO (canta) -
"Canas do amor, canas,
canas do amor.
Pela beira do rio



... canas do amor."
(repete várias vezes)

- VIDAL - Latão, o sono está me pegando
Não posso ouvir cantar assim,
choroso.
- LATÃO - Isto é o diabo lamentoso.
- VIDAL - Filha Inês, esperamos
que receba este senhor,
escudeiro e cantador
e amante de pardais.
Sábio nas coisas intrincadas,
falante e contador de piadas.
Aceite-o, por meu amor.
Podeis encontrar um rabugento,
mal-educado e baboso,
descarado e briguento,
carajatento e medroso.
Este escudeiro, seguramente,
onde houver paulada,
ele não vai apanhar.
E se vós, senhora, o amar,
será ele uma boa fada.
- MÃE - Quero rir, mesmo com tristeza,
desses teus casamenteiros,
nunca vi judeu ferreiro
fazer ferradura de graça...
Inês, não será melhor, mal por mal,
que cases com um oficial,
que serve aqui nesta cidade?
Ele tem tua mesma idade
e dá um escravo de graça.
- LATÃO - Senhora, não precisa ter cuidado,
o que há de ser, há de ser,
e ninguém pode tolher
o que está determinado.
- VIDAL - Assim diz a bíblia.
- MÃE - Inês, cuida-te de cair em fria,
tu queres mesmo o escudeiro?
- INÊS - Jesus, Virgem Maria,
como vocês são desagradáveis.
Minha mãe se mete a advinha
e quer, por pura vaidade,
que eu case a sua vontade,
e eu quero casar à minha.
- MÃE - Pode casar minha filha, já é hora.
- ESCUDEIRO - Dai-me esta mão, senhora.
- INÊS (estende a mão) - Senhor, de todo o coração.
- ESCUDEIRO - Por tudo que manda a lei,
vos recebo desde agora.

11-11-1942
Borges de Medeiros, 235



Em nome de Deus, assin seja !
 Eu, Brás da Mata, escudeiro,
 recebo a vós, Inês Pereira,
 por mulher e por parceira,
 como manda a Santa Igreja.

- INÊS - Eu aqui, diante de Deus,
 Inês Pereira, vos recebo,
 Brás da Mata, sem demora,
 como quer a Igreja agora.
- LATÃO - Juramos por Deus, como testemunhas
- VIDAL - Erguemos as mãos em graças,
 ao Deus, senhor de Jacó.
 Deus que espantou Faraó,
 Deus bento de Abrãao,
 sejam felizer o tempo inteiro.
- LATÃO - Já posso receber o dinheiro ? ??
- MÃE - Amanhã eles pagarão
 Hoje, não posso deixar assim,
 passar sem festas, o casamento.
 Vou chamar meus amigos
 para dançar em contentamento.
- ESCUDEIRO - Dançar ? acertou por inteiro...
 Pena que não sou mais solteiro.
- INÊS - Você já está arrependido ?
- ESCUDEIRO - Oh, esposa, é um mal-entendido...
 mas casar é um cativoiro.

INÊS - Não quero festas no casamento,
 quero apenas, cantar.

(canta) MAL FERIDA VA LA GARÇA
 ENAMORADA;
 SOLA VÁ, Y GRITOS DAVA.
 A LAS ORILLAS DE UN RIO
 LA GARÇA TENIA EL NIDO;
 BALLESTERO LA HA HERIDO
 EN EL ALMA;
 SOLA VA, Y GRITOS DAVA

(enquanto cantava, saem todos, ficando o escudeiro)

ESCUDEIRO (não gostou) -
 Você canta, Inês Pereira ?
 Você está em lua de mel ?
 Juro pelo corpo de Deus,
 que esta será a última vez.
 Se eu a pago cantando
 vais sair sanobiando...



INÊS -- Mas o que é isso, meu marido ;
se de cantar não é servido,
bem que eu posso evitar.

ESCUDEIRO - E é bom que eviteis
e outras coisas mais que não digo.

INÊS - Mas porque está gritando comigo ?

ESCUDEIRO - E é bom que cale a boca
E mais: está avisada
que não me respondas nada,
porque eu boto fogo em tudo.
Sei que um homem sesudo
traí a mulher amarrada.

Você não pode falar
com homem nem mulher que seja;
nem sequer ir à igreja
eu vou te deixar.
Já mandei pregar as janelas
para que não espies por elas;
deves ficar aqui encerrada,
nesta casa tão fechada,
como freira em convento.

INÊS - Que pecado eu cometi ?
Porque me mete nesta prisão ?

ESCUDEIRO - Você queria discrição...
que culpa tenho eu ?
Poderá haver maior juízo
do que esconder seu tesouro ?
Mulher, você não é o meu ouro ?
Que mal faço em guardar isso ?

Em casa você não vai mandar
Nem sequer num cabelo;
Se eu disser, "isto é um novelo"
você tem que confirmar.
E mais; quando eu vier
de fora, tem que tremer,
e tudo o que você disser
nada mais há de valer
do quanto eu quiser.

(ao moço) - Moço ? Eu vou partir para longe,
para me fazer cavaleiro.

MOÇO (à parte) - Se isso desse dinheiro
até que seria bom.

ESCUDEIRO - Tu vais ficar aqui,
e cuida, por minha honra
o que faz a tua senhora,
trancai-a sempre, por fora.

(a Inês) - E você, bordando, fica por aí.

MOÇO - Mas do jeito que deixa
não terei o que comer.



ESCUDEIRO - Ai tens uma parreira e uva,
que diabo mais precisas ter ?

MOÇO - Essa não ! Vou ter que comer os restos ?

ESCUDEIRO - E o que é que esperavas ?
Não quer que te mandes as favas ?
Não conheces outros frutos da terra ?

MOÇO (à parte)- Deixe ele partir para a guerra
que eu farei o que ~~me~~ mandava...

(Escudeiro parte)

MOÇO - Senhora, tudo o que ele mandou
eu vou ter que fazer.

INÊS - Pois ele te dá de comer;
faça o que ele ordenar.

MOÇO - A senhora se enche de bordar
enquanto eu vou brincar
com as moças, lá fora,
perdoe-me, minha senhora,
mas tenho que vos trancar.

(Sai o Moço)

INÊS - Está aí ! Quem cospo para cima
sai com o rosto lambusado.
Mando ao diabo a discipção...
como eu tenho me enganado.
Pensei que fossem cavaleiros,
fidalgos e escudeiros,
e não brutos com a gente,
nas suas casas, educados,
e na guerra muito valentes.

Veja que valentia !
veja se inimigo mata
quem sua mulher maltrata
sem sossegar um dia.
E sempre ouvi dizer
que homem que isto fizer,
não mata nem mosca, se quiser.

Juro, por tudo que me é querido
que, se solteira eu ficar,
coisa que já estou a desejar,
saberei escolher marido.
Quero, de boa-fé, se não me engano,
homem pacífico, todo ano,
e que faça o que eu mandar...
Hei de me vingar
deste escudeiro profano.

(Entra Moço com uma carta)

MOÇO - Esta carta veio de longe,
creio que é do meu senhor.



INÊS - Mostre-me aqui, por favor,
veremos o que aí vem.

(lê o envelope)

À mui prezada senhora
Inês Pereira da Grã,
a senhora minha irmã?
De meu irmão? Que será agora?

MOÇO - Vosso irmão está na guerra?
Aposto que aí tem
notícia do meu senhor também.

(Inês lê)

INÊS - "Muito honrada irmã,
prepare o seu coração
e aceite, com devoção
as coisas que Deus quer"
- Mas o que quer dizer isto?

(lê) - "E não vos assustei
das coisas que acontecem,
e que sempre nos entristecem.
Escrevo que, estando indo
vosso marido, fugindo
da batalha, onde também estou,
foi apanhado pelo inimigo
e este, covarde, o matou.

MOÇO - Oh! Meu Deus.... meu senhor...

INÊS - Me dá cá esta ~~chave~~ chave
e vai fazer por vossa vida.

MOÇO - Oh! que triste despedida.

INÊS (à parte)

Mas que notícia tão suave.

(Moço sai triste)

INÊS - Está desatado o nó!
Se eu tiver deste marido dó,
que o diabo me arrebenta,
pensei que fosse valente
e foi morto por um inimigo só.
Sentir saudades de um marmanjo,
barbudo e despenteado
que na aparência de educado
era cruel e paspalhão?
Eu, não.
Agora quero pegar
para boa vida gozar,
um manso marido
não quero que seja sabido,
pois isot pode muito custar.

(Entra LIANOR - Inês finge chorar)



LIANOR - Como estás, Inês Pereira ?

INÊS - Muito triste, Lianor Vaz.

LIANOR - Temos que fazer de Deus a vontade.

INÊS - Casei com a infelicidade.

LIANOR - Se ficaste grávida, isto é uma sorte.

INÊS - Bem que eu queria, mas a morte não quis a minha ventura.

LIANOR - Não te entregues à desventura, pois a morte é sempre verdade.

Que você vai fazer agora ?

Case de novo ? Isso é que interessa.

INÊS - Jesus, Jesus, assim tão depressa ?

Estou ouvindo isso da senhora ?

Quem perdeu um marido,

tão discreto e tão sabido,

tão bom para a gente ...

LIANOR - Dá isso por esquecido e procure coisa diferente.

Ai está Pero Marques, herdeiro

de muito gado e muito dinheiro !...

Mas você quer marido letrado ...

INÊS - Não ! Essa idéia já passou !

A experiência me deu a lição !

LIANOR - Pois queira quem te amou e manda ao diabo a opinião.

(Lianor sai à procura de Pero Marques)

INÊS (só) - Vai ! Pois que Pero Marques seja !

Quero casar-me com um esposo

que se dê por muito ditoso

cada vez que me veja.

E se ele é homem de enxada ou foice,

prefiro um burro que me carregue,

do que um cavalo que dá coice.

(Lianor entra, com Pero)

LIANOR - Agora é seu sem cerimônias,

abraça Inês Pereira

e ela será tua mulher e companheira.

PERO - Ah, homem, estou embaraçado !

Esse negócio de abraçar,

nó depois do casamento.

INÊS - Isso não me importa contigo,

eu quero só casar contigo.

LIANOR - Ora, dêem-me as mãos aqui.

você sabe as palavras do casamento ?



- PERO -- Ensinaram elas para mim
porém... já me esqueci.
- LIANOR -- Ora, repita o que eu digo !
- PERO -- Mas e vocês têm arroz
para atirar por cima dos noivos ?
- LIANOR -- Ainda é cedo ! E se não tiver arroz, atiro trigo.
- PERO -- Enfim, você está casada comigo
e eu contigo ? Por Deus.
Não devo nada mais falar.
Juro, se alguma coisa te negar
que me cortem a cabeça.
- LIANOR -- Vou-me embora ! Eu fora dessa.
*(sai)
- INÊS -- Marido, posso sair agora,
pois faz muito que não saio.
- PERO -- Sim, mulher, podes ir
que eu tenho que ir para fora.
- INÊS -- Marido, eu acho que você não entendeu.
- PERO -- O que é que quer dizer, mulher ?
- INÊS -- Sair para passear onde eu quiser.
- PERO -- Mas vai onde quiser ir
e volte quando quiser voltar,
e fique quando quiser ficar.
Com quem você quer passear
que eu não deva consentir ?

(Entra o Ermitão a pedir esmola)

- ERMITÃO -- SEÑORES, POR CARIDAD
DAD LIMOSNA AL DOLORIDO
ERMITAÑO DE CUPIDO,
PARA SIEMPRE EM SOLEDAD,
PUES SU SIERVO SOY NASCIDO.

YO ROGARÉ AL DIOS DE MI,
EN QUIEN MIS SENTIDOS TRAIGO,
QUE RECIBAIS MEJOR PAGO
DE LO QUE YO RECEBI
EN ESTA VIDA QUE HAGO.
- INÊS -- Olha aqui, marido amigo,
eu tenho por devoção
dar esmola para ermitão,
tu não das junto comigo ?
- PERO -- Podes dar, minha mulher,
nada tenho a dizer.
- INÊS -- Padre, vamos levar a esmola lá,
já que Deus nos trouxe cá.
- ERMITÃO -- SEA POR AMOR DE MI
VUESTRA BUENA CARIDAD.



INÊS (surpresa) - JESUS ! Deus de amor !
 Não sois vós aquele que um dia,
 na casa de minha tia,
 me mandastes buquê de flor ?
 E quando eu aprendia a bordar
 mandáveis tanta coisinha ?
 Eu era ainda Inesinha
 e não queria vos falar.

ERMITÃO - (disfarçando)
 Senhora, tenho vos servido
 e vós tendes me desprezado,
 fazei que o tempo passado
 não se conta por perdido,
 eu não voltei por voltar,
 acho que tendes entendido.

INÊS (baixo) - Padre, muito bem eu entendo !
 (alto) - Por Deus, como sabes pedir !
 Eu determino que temos de ir
 à tua Igreja, Deus querendo.

ERMITÃO - E quando ?

INÊS - (baixo) - Vai, meu santo
 que eu irei num dia destes,
 muito cedo, muito prestes.

ERMITÃO - (alto) - Señora, YO ME VOI EN TANTO
 (sai)

INÊS - (à parte) - Que coincidência, está na mão !
 (alto) - Marido, aquele ermitão
 é um anjinho de Deus...

PERO - Muda esta roupa e enfeita-te bem.

INÊS - Você sabe o que eu queria ?

PERO - O que é que queres, mulher ?

INÊS - Que me acompanhasses, se quiser,
 a igreja do ermitão, em Romaria.

PERO - Pois então vamos logo, sem demora.

INÊS - Este caminho é comprido,
 conte uma estória, marido.

PERO - Olha, isto me agrada mulher.

INÊS - Mas passemos primeiro o rio,
 tire o sapato !

PERO - Tira o teu também !

INÊS - Não ! Você que carrega, meu bem
 para que eu não morra de frio.

(Inês põe-se às costas de Pero)



- INÊS - Marido, estou muito pasada ?
- PERO - Não ! Você está bem agarrada ?
- INÊS - É como estar no paraíso.
- PERO - Muito me alegra com isso.
- INÊS - Espere ! Espere um pouco !
Veja aquelas pedras lindas.
- PERO - Queres que eu as leve daqui ?
- INÊS - Sim ? uma aqui e outra ali !
Oh ! como me alegram as pedras !
Vamos cantar, marido, queres ?
- PERO - Eu não saberei acompanhar !
- INÊS - Pois só eu cantarei
e você só repetirá
cada vez que eu acabar:
"-Pois assim se fazem as coisas"
(Inês canta.)
- INÊS - Marido boi que me leva
a mim e a duas pedras.
- PERO - Pois assim se fazem as coisas.
- INÊS - Bem sabes oh meu marido
quanto vos amo
sempre foste preparado
para ser um gamo.
Vai carregado, nosso amo,
com duas pedras.
- PERO - Pois assim se fazem as coisas.
- INÊS - Bem sabes, oh meu marido,
quanto eu tenho te elogiado
sempre foste preparado
para ser um veado.
E agora te encontra o diabo
com duas pedras.
- PERO - Pois assim se fazem as coisas.
- (Assim saem)

FIM DO AUTO.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 535 - CEP 90000